

# MULHER E SUMAK KAWSAY, BEM VIVER

MARGOT BREMER

Assunção, Paraguai

A visibilidade das mulheres no espaço público só foi possível através da luta organizada de muitas mulheres que romperam com uma tradição milenar de subordinação. O mais revolucionário foi a mudança a uma nova visão da humanidade, ao ter resgatado os seres humanos do binômio mulher/homem para a inter-relação entre eles, libertando a sociedade, não só de um olhar androcêntrico do mundo, mas também dos estereótipos inadequados de gênero. A partir de agora, o homem e a mulher devem ser considerados iguais, respeitando e valorizando mutuamente sua diversidade. Mas isso é apenas o começo de um processo que precisa ser feito para inaugurar uma nova era. Neste momento histórico, com involuções drásticas e ao mesmo tempo importantíssimas evoluções, ainda não se conseguiu alcançar o equilíbrio entre os gêneros. Deve-se continuar a lutar, pois o reconhecimento da igualdade de gênero é um paradigma para a restauração de muitos outros desequilíbrios entre supostos antagonismos.

## Alguns Princípios de Vivência do *Sumak Kawsay*

Para poder inter-relacionar a causa da Mulher com o *Sumak Kawsay*, o *Bem Viver*, é necessário conhecer alguns princípios do mesmo. A utopia do *Bem Viver* se baseia numa concepção cósmica da realidade, concebida nas terras andinas da Abya Yala, há milhares de anos, uma proposta de convivência chamada *Sumak Kawsay* pelos quechuas, que inclui toda a sociedade humana e todas as formas de vida que existem na terra. Nela não deve haver desigualdade de direitos, nem entre a vida da natureza e a vida humana, nem entre homem e mulher, nem entre indígenas e não indígenas, nem entre grupos sociais, nem entre as divisões territoriais... Deve haver condições favoráveis de vida para todos. O que sustenta, fortalece e desenvolve esta vida em sua rica diversidade é a qualidade das inter-relações que apontam para uma comunidade cósmica. Esta comunidade é construída na diversidade sobre os princípios de *Sumak Kawsay*: reciprocidade, solidariedade, igualdade e respeito mútuo à diversidade. Conta com o apoio de todos. Aqui, a diferença entre a mulher e o homem não se concentra num status de igualdade, mas é definido em uma relação dinâmica

orientada para a interdependência e a complementaridade. Com respeito a este princípio comenta Fernando Huanacuni Mamani: «Tudo e todos somos parte da Mãe Terra e da vida, da realidade. Todos dependemos de todos, todos nos complementamos. Cada pedra, cada animal, cada flor, cada estrela, cada árvore e seu fruto, cada ser humano: somos um só corpo, estamos unidos a todas as outras partes ou fenômenos da realidade». A prática deste inter-relacionamento na reciprocidade nasce de uma profunda sabedoria e espiritualidade cuja mestra é a própria Pachamama, que conduz tudo para uma convivência equilibrada entre as formas de vida que existem nela.

Os povos andinos afirmam que o *Sumak Kawsay* é um «sonho para todos os seres humanos, não apenas para os povos indígenas». Esta proposta nos anima a buscar sintonias existentes entre esta proposta dos povos indígenas e a visão feminista sobre a vida e a convivência.

## Coincidências do *Bem Viver* e a Causa das mulheres

Na perspectiva das mulheres, o cuidado e sustentabilidade da vida sempre foram prioridade; a mesma coisa nos afirma a utopia do *Bem Viver*. Esta visão é inerente aos dois «movimentos» que estão emergindo neste momento histórico com grande vigor. Sabemos que uma nova visão pode impulsionar também uma mudança na visão política, de como sustentar a vida de um país e do mundo. O *Bem Viver* busca o equilíbrio humano e ambiental para chegar a uma convivência harmoniosa, assim como as mulheres o plasmam no ecofeminismo. Para este fim, ambas as partes, Mulheres e *Bem Viver*, lutam por uma nova proposta de diminuição do consumo e redução de um estilo de vida que foi imposto pelo capitalismo individualista. A experiência adquirida nesta luta afirma que no meio deste processo de libertação já começa o *Bem Viver*. «Inserir-se no caminho da libertação já é um *Bem Viver*, um caminho de graça», afirma Elsa Tamez.

## Visão Holística

O desafio de sustentar a vida na terra, necessita uma visão holística e equilibrada, presente tanto nas mulheres como no *Sumak Kawsay*. Tanto a terra como as mulheres são geradoras e cuidadoras da vida. Am-

bas, por natureza e trajetória, se caracterizam por sua abertura à diversidade. As mulheres lutam por serem reconhecidas como seres humanos, nem inferior, nem superior, apenas diferentes do homem, com base em novos relacionamentos. O *Bem Viver* defende o ser humano como parte da natureza. Ambos buscam, a partir de uma visão holística, a totalidade num harmônico equilíbrio entre as diversidades. Imagine como seria a partir desta dupla perspectiva, a redistribuição dos produtos em nível econômico, assim como a eliminação dos privilégios e desigualdades em nível social!

### **A diversidade aponta para mais comunitariedade**

Na luta das mulheres pela igualdade, o seu objetivo nunca foi a inversão da ordem atual: não buscam o «outro lado da moeda», para assumirem elas o papel dos homens na sociedade. Não. Tanto as mulheres, como o modelo do *Bem Viver*, buscam a unidade dentro da diversidade, pois quanto mais se organizam em grupos particulares, mais aumentam seu sentido comunitário/social. A diversidade é tão necessária para a vida da humanidade como a biodiversidade para a vida em si mesma. Na verdade, algumas crises provocada pela diversidade, ajudam a tomar consciência das reais necessidades do ser humano.

### **Da desigualdade à diversidade**

As desigualdades existentes são uma das principais causas para a luta por mais igualdade. Uma situação de desigualdade é o espaço em que ressurge a consciência de experimentar-se despojado/a de seus sagrados direitos à igualdade e à liberdade. A libertação das desigualdades injustas busca necessariamente outro modelo de convivência no qual ninguém se sinta marginalizado ou excluído. A desigualdade sempre é uma ameaça a uma ordem injusta estabelecida, que impossibilita relações harmônicas. Esta situação tinha sua matriz numa inter-relação desequilibrada entre homens e mulheres. Hoje urge sair de uma visão unilateral e monofacética da realidade e entrar em outra mais multilateral e plurifacética para ver toda a realidade. As contribuições, tanto das mulheres e do *Bem Viver*, em sua luta por igualdade entre os gêneros e entre os grupos étnicos são significativos para a mudança de nossa sociedade. Pois, ao incluir o direito da diversidade, porém com igualdade, surge uma nova oportunidade para organizar o futuro em torno a diferentes perspectivas, que podem acelerar o desenvolvimento de uma sociedade alternativa: mais

plural, diversa, complementar, igualitária e integral. A luta das mulheres e do *Bem Viver* por mais igualdade é pioneira para chegar a uma sociedade alternativa.

### **Reflexões finais**

Apesar das grandes coincidências que encontramos entre as lutas e propostas das mulheres e o *Bem Viver*, existem também algumas diferenças. Por exemplo, na perspectiva do *Bem Viver* não é concebível que cada um/uma lute pela melhoria de sua própria vida, senão que é prioritário que todos os seres humanos, junto com todos os seres vivos nesta terra, vivam bem.

Há outra diferença no aspecto do *Bem Viver*: é impensável que as mulheres percebam-se individuais e isoladamente; a natureza está nelas, as constitui, dá um sentido de pertença; no entanto, esta visão está ausente na mulher moderna. Mas nós sabemos que as diferenças são complementares. Tomemos o caso do consumismo, que sempre busca em primeiro lugar as mulheres, alienando-as. As mulheres devem ser as primeiras a aprender do *Bem Viver* para entrar num processo de descolonização. Os povos andinos tinham exercido durante séculos a descolonização a fim de «ressignificar» permanentemente seu projeto de vida...

Tenhamos sempre presente que na busca para transformar as desigualdades não é suficiente conformar-se com apenas uma perspectiva; muitas são necessárias para se conseguir uma verdadeira mudança civilizacional. Os movimentos que defendem novas perspectivas, devem articular-se para superar o legado de um patriarcado monolítico que impediu de perceber outros pontos de vista da nossa realidade.

É hora de refazer o «caminho único. Vivemos em um *kairós*, em que a abertura à diversidade, tanto na perspectiva do *Bem Viver* como das mulheres, sintoniza com a irrupção do pluralismo que rompe com o «pensamento único».

Descolonizar e «ressignificar» são tarefas permanentes a fim de articular a partir de sua própria particularidade para uma unidade na diversidade. O Reconhecimento da diversidade, pelo qual estão lutando as mulheres e o modelo do *Bem Viver*, encontra seu sentido quando procuram realizar projetos comuns.

É muito necessário hoje uma aliança entre as mulheres e o *Bem Viver* para testemunhar juntos novos caminhos que gerem uma humanidade e um mundo com maior igualdade e unidade na diversidade.